

# História da Educação

SUJEITOS NA/DA HISTÓRIA

MÔNICA YUMI JINZENJI  
RITA CRISTINA LIMA LAGES  
orgs.

V  
O  
L  
I



BRAZIL PUBLISHING



BRAZIL PUBLISHING

### Conselho Editorial Internacional

<b>Presidente:</b> Prof. Dr. Rodrigo Horochovski	(UFPR – Brasil)
Prof <sup>a</sup> . Dra. Anita Leocadia Prestes	(ILCP – Brasil)
Prof <sup>a</sup> . Dra. Claudia Maria Elisa Romero Vivas	(UN – Colômbia)
Prof <sup>a</sup> . Dra. Fabiana Queiroz	(Ufla – Brasil)
Prof <sup>a</sup> . Dra. Hsin-Ying Li	(NTU – China)
Prof. Dr. Ingo Wolfgang Sarlet	(PUC/RS – Brasil)
Prof. Dr. José Antonio González Lavaut	(UH – Cuba)
Prof. Dr. José Eduardo Souza de Miranda	(UniMB – Brasil)
Prof <sup>a</sup> . Dra. Marília Murata	(UFPR – Brasil)
Prof. Dr. Milton Luiz Horn Vieira	(Ufsc – Brasil)
Prof. Dr. Ruben Sílvio Varela Santos Martins	(UÉ – Portugal)



### Comitê Científico da área Ciências Humanas

<b>Presidente:</b> Prof. Dr. Fabrício R. L. Tomio	(UFPR – Sociologia)
Prof. Dr. Nilo Ribeiro Júnior	(Faje – Filosofia)
Prof. Dr. Renee Volpato Viaro	(PUC/PR – Psicologia)
Prof. Dr. Daniel Delgado Queissada	(Ages – Serviço Social)
Prof. Dr. Jorge Luiz Bezerra Nóvoa	(Ufba – Sociologia)
Prof <sup>a</sup> . Dra. Marlene Tamanini	(UFPR – Sociologia)
Prof <sup>a</sup> . Dra. Luciana Ferreira	(UFPR – Geografia)
Prof <sup>a</sup> . Dra. Mar Lucy Alves Paraíso	(UFMG – Educação)
Prof. Dr. Cezar Honorato	(UFF – História)
Prof. Dr. Clóvis Ecco	(PUC/GO – Ciências da Religião)
Prof. Dr. Fauston Negreiros	(UFPI – Psicologia)
Prof. Dr. Luiz Antônio Bogo Chies	(UCPel – Sociologia)
Prof. Dr. Mario Jorge da Motta Bastos	(UFF – História)
Prof. Dr. Israel Kujawa	(Imed – Psicologia)
Prof. Dr. Luiz Fernando Saraiva	(UFF – História)
Prof <sup>a</sup> . Dra. Maristela Walker	(UTFPR – Educação)
Prof <sup>a</sup> . Dra. Maria Paula Prates Machado	(Ufcsa – Antropologia Social)
Prof. Dr. Francisco José Figueiredo Coelho	(UFRJ – Ensino de Biociências e Saúde)
Prof <sup>a</sup> . Dra. Maria de Lourdes Silva	(UERJ – História)
Prof <sup>a</sup> . Dra. Ivonete Barreto de Amorim	(Uneb – Educação, Formação de Professor e Família)
Prof. Dr. César Costa Vitorino	(Uneb – Educação/Linguística)
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação	(Uneb – Educação, Religião, Matemática e Tecnologia)
Prof. Dr. Everton Nery Carneiro	(Uneb – Filosofia, Teologia e Educação)
Prof <sup>a</sup> . Dra. Elisângela Maura Catarino	(Unifimes – Educação/Religião)
Prof <sup>a</sup> . Dra. Sandra Célia Coelho G. da Silva	(Uneb – Sociologia, Gênero, Religião, Saúde, Família e Internacionalização)

**Mônica Yumi Jinzenji**  
**Rita Cristina Lima Lages**  
(Organizadoras)

# **História da Educação:** sujeitos na/da história

Volume 1



BRAZIL PUBLISHING



© **Brazil Publishing Autores e Editores Associados**  
Rua Padre Germano Mayer, 407  
Cristo Rei - Curitiba, PR - 80050-270  
+55 (41) 3022-6005



**Associação Brasileira de Editores Científicos**  
Rua Azaleia, 399 - Edifício 3 Office, 7º Andar, Sala 75  
Botucatu, SP - 18603-550  
+55 (14) 3815-5095



**Associação Brasileira de Normas Técnicas**  
Av. Treze de Maio, 13, 28ª andar  
Centro - RJ - 20031-901  
+55 (21) 3974.2324



**Câmara Brasileira do Livro**  
Rua Cristiano Viana, 91  
Pinheiros - SP - 05411-000  
+ 55 (11) 3069-1300

### Comitê Editorial

**Editora-Chefe:** Sandra Heck  
**Editor-Superintendente:** Valdemir Paiva  
**Editora Científica:** Kelly Miranda  
**Editor-Coordenador:** Everson Ciriaco  
**Diagramação e Projeto Gráfico:** Rafael Chiarelli  
**Arte da Capa:** Paula Zettel  
**Revisão Editorial:** Thais Valentim  
**Revisão de Texto:** Glória Barão

DOI: 10.31012/978-65-5861-428-9

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Bibliotecária: Maria Isabel Schiavon Kinasz, CRB9 / 626

H673 História da educação: sujeitos na/da história [recurso eletrônico]  
/ organização de Mônica Yumi Jinzenji, Rita Cristina Lima Lages  
– 1.ed. - Curitiba: Brazil Publishing, 2021.

ISBN 978-65-5861-428-9

1. Educação – História. I. Jinzenji, Mônica Yumi (org.).  
II. Lages, Rita Cristina Lima (org.).

CDD 370.9 (22.ed)  
CDU 37.01



[1ª edição – Ano 2021]  
[www.aeditora.com.br](http://www.aeditora.com.br)

# SUMÁRIO

## PARTE I

**As mulheres na história** . . . . . 14

### CAPÍTULO 1

**A educação feminina em Vila Rica e seu termo (1750-1800): instruindo órfãs e expostas** . . . 15

*Neliana Karolina Belico Marques Scarano*

### CAPÍTULO 2

**Entre o desejo e a prática – as mulheres e a educação no Termo de Vila Rica (MG) (1770-1822)** . . . . . 36

*Kelly Lislíe Julio*

### CAPÍTULO 3

**“E por ser esta a minha última vontade que tenho dito e disposto...”. Legados educativos das famílias de elite nas Minas Setecentistas.** . . . . . 57

*Talítha Maria Brandão Gorgulho*

### CAPÍTULO 4

**Educação, debates públicos e resistência: exigências de padrões morais a mulheres e professoras durante a Primeira República** . . . . . 81

*Talita Barcelos Silva Lacerda*

### CAPÍTULO 5

**Formação e atuação de uma educadora mineira entre o final do século XIX e início do século XX** . . . . . 102

*Paula Cristina David Guimarães*

## **CAPÍTULO 6**

**Meninas nas escolas e outras formas de educação feminina em Belo Horizonte entre as décadas de 1940-1960** . . . . . 122

*Isabella Brandão Lara*

*Ana Maria de Oliveira Galvão*

## **PARTE II**

**AUTORES, AUTORAS E IMPRESSOS** . . . . . 135

## **CAPÍTULO 7**

**Do Résumé de Ferdinand Denis aos Resumos de História do Brasil de Henrique Bellegarde** . 136

*João Pedro Menezes Jacinto*

## **CAPÍTULO 8**

**A produção de um manual de ginástica: o “Compendio de Gymnastica Escolar” de Arthur Higgins (1896-1934)** . . . . . 152

*Ana Claudia Avelar*

*Andrea Moreno*

## **CAPÍTULO 9**

**Exercícios disciplinares, movimentos de corpo livre, saltos, corridas, exercícios nos aparelhos e jogos gymnásticos: a gymnastica forjada na Escola Normal do Rio de Janeiro** . . . 175

*Anna Luiza Ferreira Romão*

*Andrea Moreno*

## **CAPÍTULO 10**

**“História da educação física e dos desportos no Brasil”, de Inezil Penna Marinho: uma obra de referência** . . . . . 196

*Gyna de Ávila Fernandes*

*Andrea Moreno*

## **CAPÍTULO 11**

**“Promotor e apóstolo incansável da ginástica”: os diferentes papéis de Ludvig Kumlien na divulgação da ginástica sueca (1895-1921)** . . . . . 214

*Lara Marina dos Anjos Bonifácio*

*Andrea Moreno*

*Anderson da Cunha Baía*

## **CAPÍTULO 12**

**A constituição de autobiógrafos idosos (Minas Gerais, séculos XX e XXI)**. . . . . 233

*Larissa Maria de Resende Neiva*

*Mônica Yumi Jinzenji*

### **CAPÍTULO 13**

<b>Jornais escolares: prática educativa na Era Vargas</b> . . . . .	<b>253</b>
<i>Eliezer Raimundo de Sousa Costa</i>	

### **PARTE III**

<b>SUJEITOS E PROCESSOS EDUCATIVOS</b> . . . . .	<b>275</b>
--	------------

### **CAPÍTULO 14**

<b>A educação dos órfãos no Termo de Mariana e a busca por distinção social nas Minas do Período Colonial</b> . . . . .	<b>276</b>
<i>Leandro Silva de Paula</i>	

### **CAPÍTULO 15**

<b>Alfabetização e letramento: uma contribuição para as pesquisas sobre cultura escrita no século XVIII</b> . . . . .	<b>298</b>
<i>Fabício Vinhas Manini Angelo</i>	

### **CAPÍTULO 16**

<b>A educação moral na perspectiva de educadores católicos e liberais das décadas de 1920 e 1930: análise do percurso de uma pesquisa</b> . . . . .	<b>321</b>
<i>João Victor Jesus Oliveira Nogueira</i>	

### **CAPÍTULO 17**

<b>Sa'e ba foho: a construção de um percurso investigativo para abordar o campo dos saberes tradicionais a partir de uma perspectiva histórica</b> . . . . .	<b>336</b>
<i>Keu Apoema</i>	

<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> . . . . .	<b>360</b>
<b>SOBRE AS ORGANIZADORAS</b> . . . . .	<b>364</b>
<b>SOBRE OS AUTORES</b> . . . . .	<b>366</b>

# CAPÍTULO 10

## “História da educação física e dos desportos no Brasil”, de Inezil Penna Marinho: uma obra de referência<sup>1</sup>

*Gyna de Ávila Fernandes  
Andrea Moreno*

### Introdução

A iniciativa de recorrer aos fatos do passado para escrever sobre a Educação Física brasileira iniciou-se no século XIX. O polímata Rui Barbosa,<sup>2</sup> na escrita dos seus pareceres sobre as reformas do ensino primário e secundário, lançou mão de informações do passado para adensar suas justificativas para a defesa da presença da *gymnastica* nas escolas brasileiras.<sup>3</sup>

---

1 Texto baseado na tese defendida em 2020, intitulada “Dar à Educação Física uma História Nacional: a obra “História da Educação Física e dos Desportos no Brasil”, de Inezil Penna Marinho”, sob orientação da professora Andrea Moreno.

2 Rui Barbosa (1849-1923) foi um político, diplomata, advogado e jurista brasileiro. Para maiores informações sobre sua biografia, ver verbete biográfico disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/barbosa-rui-de-almeida>. Acesso em: 20 mar. 2021.

3 Entre os anos de 1882 e 1883, Rui Barbosa, relator da Comissão de Instrução, apresentou os pareceres referentes ao estudo sobre a necessidade de uma reforma para o Ensino Primário e Secundário em todo o Império.

Depois da escrita e publicização desses pareceres, os próximos esforços em remeter ao passado da Educação Física foram realizados nos anos iniciais do século XX, pelo Deputado Jorge de Moraes e Fernando de Azevedo.<sup>4</sup>

Já em 1931 localiza-se o primeiro livro publicado com a História da Educação Física como tema central. Nomeada como "Histórico da Educação Física", essa obra foi escrita pelos tenentes Laurentino Lopes Bonorino, Antonio de Mendonça Molina e Carlos M. de Medeiros.<sup>5</sup> Nos finais da década de 30 e entre as de 40 e 50, outros autores também publicaram obras com a temática da Educação Física com referências ao seu passado. Em 1937, Américo Netto publicou o livro "*Jogos Olympicos de horem, de hoje e amanhã*". Já nas décadas de 40 e 50, Aluizio Accioly publicou as obras "*Origem e Evolução do Foot-Ball, Adolph Spiess e a Ginástica nas Escolas Alemãs, Os Sokols e sua Organização, Sistema de Organização de Competições por Equipes e Basedow e sua Contribuição à Educação Física*", que, para além de temas sobre a organização da Educação Física e Esportes, também versam sobre fatos históricos da Educação Física.<sup>6</sup>

Ao indicar os primeiros movimentos de escrita sobre o passado da Educação Física, pode-se perceber que todos os autores citados escreveram sobre a Educação Física – com ênfases diversas – e suas obras também revelam que utilizaram fatos e dados históricos da Educação Física. Entretanto, é interessante ressaltar que retratam uma História da Educação Física baseada em ambiências estrangeiras, não reportando o caso brasileiro, especificamente. Por outro lado, nesse mesmo movimento,

---

4 Ver: Figueiredo (2016). Jorge de Moraes (1872-1947) foi um médico, professor e político brasileiro (prefeito, deputado e senador). Para maiores informações sobre sua biografia, ver verbete biográfico: <https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/MORAIS,%20Jorge%20de.pdf>. Acesso em: 8 mar. 2021. Fernando de Azevedo (1894-1974) foi um professor, educador, crítico, ensaísta e sociólogo. Para maiores informações sobre sua biografia, ver verbete biográfico: [https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/JK/biografias/fernando\\_de\\_azevedo](https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/JK/biografias/fernando_de_azevedo). Acesso em: 8 mar. 2021.

5 BONORINO, Laurentino; MOLINA, Antônio; MEDEIROS, Carlos. **Histórico da Educação Física**. Vitória: Imprensa Oficial, 1931.

6 Américo Netto foi professor de História da Educação Física na Escola Superior de Educação Physica de São Paulo. Aluizio Accioly foi professor da cadeira de História e Organização da Educação Física e dos Desportos na Escola Nacional de Educação Física (RJ). Sobre a carreira docente desses professores, ver: Figueiredo (2016).

Inezil Penna Marinho<sup>7</sup> destaca-se como um autor que também se dedicou a escrever sobre essa história.

Como vimos, Inezil não inaugura o movimento da escrita da História da Educação Física. No entanto, ele talvez seja o autor mais lembrado e citado pelos trabalhos que tratam da Educação Física e sua história, comparado aos citados anteriormente. Ainda que os livros citados anteriormente tenham sido publicados, compõem os acervos de bibliotecas universitárias e tenham sido mobilizados pelas pesquisas, nossa percepção é que nenhuma dessas obras impactou<sup>8</sup> tanto a Educação Física como a obra que se dedica a contar sua história – “História da Educação Física e dos Desportos no Brasil”, de Inezil Penna Marinho.

Esse impresso é organizado em quatro volumes, sob os subtítulos Brasil-Colônia (volume I), Brasil-Império (volume 1) e Brasil-República (volume 2, 3 e 4), sendo publicado pela Divisão de Educação Física do Ministério da Educação e Saúde entre os anos de 1952 a 1954.



**Figura 1 – História da Educação Física e dos Desportos no Brasil. Capas dos volumes 1, 2, 3 e 4.**  
 Fonte: Marinho (1952, 1953, 1954).

7 Nascido no estado do Rio de Janeiro, em 15 de agosto de 1915, filho do Consul Ildelfonso Ayres Marinho e D. Inez Penna Marinho, Inezil fez o Curso Primário e Secundário no Instituto La-Fayette e no Internato do Colégio Pedro II. Coursou Educação Física na Escola de Educação Física do Exercício, formando-se em 1941. Formou-se também em Direito e Filosofia, o primeiro pela Faculdade de Direito da Universidade Federal Fluminense (1939-1943) e o segundo pela Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil (1949-1953). Inezil Penna Marinho faleceu em 2 de abril de 1987. As informações sobre sua trajetória foram reunidas por meio dos trabalhos de Figueiredo (2016), Melo (1998, 1997) e Oliveira (2012).

8 Usamos o verbo impactar por acreditar que essa obra atualmente ainda exerça efeito sobre a Educação Física. Estamos diante de uma obra que deixou marcas no modo de escrever e conceber a História da Educação Física no Brasil.

Seus quatro volumes foram organizados de forma muito semelhante. São subdivididos em partes e subtítulos: "Brasil-Colônia", "Brasil-Império" e "Brasil-República". Observa-se que essas rubricas se referenciam aos marcos da nossa História Política e são balizas de organização desses volumes. Segundo Inezil Penna Marinho, a divisão escolhida acompanhou "a nossa história política: a Independência do Brasil; a Proclamação da República; a Revolução de 1930; o Golpe de Estado de 1937; o Golpe de 1945; a posse do Presidente eleito em 1946" (MARINHO, 1952, v. 1). De certa maneira, são, também, reveladoras de um modo de escrever (ou de conceber) a história cronologicamente.

Outra característica organizacional que merece destaque é a maneira como seu conteúdo é apresentado e desenvolvido. Em cada volume é abarcado um conjunto de fatos, datas e referências sobre a Educação Física que foram destaque naquele período. Para cada ano, há uma narrativa factual sobre os principais acontecimentos da Educação Física e os Desportos no Brasil. Vemos, assim, a cronologia e os marcos políticos balizando o modo de escrever a História da Educação Física por meio da narração de Inezil Penna Marinho.

Vale ressaltar que se trata de uma única obra. Por mais que tenha sido apresentada em quatro volumes e com datas de publicação diferentes (mas sequenciais), observa-se traços que nos permite afirmar sobre essa unicidade. O primeiro deles é a própria afirmação de seu autor, nos prolegômenos e na introdução do primeiro volume, de que seria uma obra "simples no seu conteúdo mas honestamente útil" (MARINHO, 1952, p. 15, v. 1), organizada em "marcos divisórios" e com esse "critério adotado, a matéria se distribui mais ou menos de forma equitativa entre os períodos assinalados, com exceção do último" (MARINHO, 1952, p. 24, v. 1), demonstrando, assim, a ideia de continuidade entre um volume e outro. Já o segundo traço guarda relação com uma possível estratégia editorial. Nas capas dos quatro volumes, constam os mesmos três subtítulos das partes, podendo indicar uma estratégia gráfica promovida pela editoria para reforçar (ou reafirmar) que, mesmo organizado em volumes, trata-se de uma única obra.

Apresentado o movimento inicial de escrita da História da Educação Física brasileira, a obra que trata especificamente dessa temática e seu autor, esse capítulo possui como objetivo compreender o modo como a obra “História da Educação Física e dos Desportos no Brasil”, de Inezil Penna Marinho, foi concebida – seu processo de manufatura – e como a narrativa proposta pelo impresso informou e deu contornos para a História da Educação Física brasileira, tornando-se uma obra de referência.

### **Uma obra “simples no seu conteúdo, mas honestamente útil”<sup>9</sup>**

Para afirmar que a obra deixou marcas no modo de escrever e conceber a História da Educação Física no Brasil, sendo um marco nessa produção – uma obra de referência –, alguns indicadores necessitam ser apontados.

O primeiro deles refere-se ao seu uso. Identificou-se que essa obra foi mobilizada desde a sua publicação e continua até os dias atuais, seja para os pesquisadores de outrora que a usavam como uma referência bibliográfica, interessando-se pela sua narrativa histórica, seja para os pesquisadores contemporâneos que recorrem a essa obra como um “guia de fontes”, na busca de informações e suas localizações em acervos e arquivos.<sup>10</sup>

Outro indicador possível é, talvez, o fato de que nenhum dos outros livros que versam sobre a História da Educação Física tenham sido considerados tão eficientes na tarefa de organizar, datar e informar os fatos ocorridos no passado da Educação Física brasileira, descrevendo uma Educação Física nacional. Assim, pela sua densidade de informações, número de volumes e indicações de legislações e arquivos, tornou-se o que podemos chamar de uma obra de referência.

Dessa forma, tem-se como pergunta central desse capítulo: por que a essa obra se tornou um marco na História da Educação, configurando-se como uma obra de referência? Como desmembramentos dessa

---

9 Marinho, v. 1, 1952, p. 15.

10 Ver: Fernandes (2020), sobretudo a introdução e os anexos.

questão central, outras surgem: quais foram as condições que tornaram possível que essa obra se tornasse uma referência? Que ações humanas foram responsáveis por esse escrito se tornar uma obra de referência?

Sobre a expressão obra de referência, pelo senso comum, é possível relacioná-la rapidamente a dicionários, enciclopédias, gramáticas, bibliografias e atlas. No entanto, ao entender essa expressão como uma noção, identificamos que as obras de referência possuem uma abordagem ampla sobre um determinado tema e possuem funções de fornecer “esclarecimentos quanto às palavras, aos nomes, aos assuntos e a localização da informação” (GASQUE; AZEVEDO, 2015, p. 1).

Nesse ponto de vista, ao considerar a obra “História da Educação Física e dos Desportos no Brasil”, vemos que ela não se define de imediato como obra de referência. As autoras Gasque e Azevedo (2005), no estudo intitulado “O uso de obras de referência no letramento de estudantes da educação básica, analisam algumas obras de referência e produzem considerações sobre as características dessa noção. Afirmam que elas:

Possibilitam visão geral sobre um assunto, por isso são usadas de maneira pontual e não lidas do princípio ao fim. Em geral, organizam-se por ordem alfabética para facilitar o acesso aos conteúdos (vocábulos, conceitos, símbolos), abrangem uma variedade de fontes de informação, tais como dicionários, enciclopédias, anuários, podem ser impressas ou digitais, e de âmbito geral ou específico (GASQUE; AZEVEDO, 2005, p. 1).

A partir dessas considerações, vemos que pode não existir uma correlação imediata entre a obra “História da Educação Física e dos Desportos no Brasil” e o que essa literatura aponta como obra de referência. Esse impresso apresenta características que o afastam dessa definição: não é organizado em forma de verbetes, nem possui a ordem alfabética como linha de organização, não apresenta imagens ilustrativas e apresenta trechos em que a opinião e a intervenção do autor são claramente perceptíveis.

No entanto, ao fazer uma análise mais detalhada, é possível ver semelhanças que, ao mesmo tempo, também aproximam esse impresso dessa noção de obra de referência.

Os dicionários e enciclopédias são denominados obras de referência por um conjunto de características comuns que apresentam, tais como: organização textual que permite a fácil localização da questão de interesse do leitor (os verbetes ou temas apresentados em ordem alfabética); possibilidade de consulta pontual e informativa; texto construído a partir de uma variedade de fontes de informações; tentativa de contribuir para a uniformização de conhecimentos sobre os diferentes temas e unificação de sentidos das palavras e/ou verbetes (GASQUE; AZEVEDO, 2005).

Essas características comuns das obras de referência listadas podem ser percebidas na obra "História da Educação Física e dos Desportos no Brasil", mas com ressalvas em alguns pontos.

Sobre a organização textual, esta também se configura com a intenção de facilitar o acesso do leitor. Contudo, não se encontra disposta em ordem alfabética, mas, certamente, de forma cronológica – ano a ano, o que também demonstra uma forma sequencial de organização.

A forma cronológica também auxilia na percepção de que essa obra de Inezil Penna Marinho é um impresso de "consulta pontual, rápida e informativa" (GASQUE; AZEVEDO, 2005, p. 1) sobre a História da Educação Física do Brasil pois, quando o leitor precisa acessar determinada informação, pode se localizar e ser orientado pelas marcações de ano a ano. O polímata Rui Barbosa, na escrita dos seus pareceres sobre as reformas do ensino primário e secundário, lançou mão de informações do passado para adensar suas justificativas para a defesa da presença da *gymnastica* nas escolas brasileiras

Outro ponto semelhante é que o autor agrega ao texto uma variedade de informações sobre o que aconteceu no campo da Educação Física ano a ano, sendo esses dados coletados em diferentes fontes, como acervos, legislações, livros etc. Destaca-se, assim, a atividade autoral de compilação de dados, com diversidades de informações que segundo Marinho (1952) é "enriquecido, mais ampliado, mais prático" (MARINHO, 1952, p. 13, v. 1).

Por último, se as obras de referências procuram uniformizar sentidos e informações sobre determinados temas, a obra de Inezil Penna Marinho analisada nesse estudo também o faz. Ao escrever sobre a Educação Física e os Desportos no Brasil listando seus acontecimentos ano a ano com carácter

informativo e pontual, Inezil escreve a História da Educação Física. Por isso, mobilizar a noção de obra de referência para esse impresso pareceu-nos potencial. Para compreender melhor essa obra, seu autor e seu impacto como uma obra de referência para a História da Educação Física brasileira, tornou-se necessário recorrer aos estudos sobre da História dos Impressos.

Essa área do conhecimento busca identificar as intencionalidades envolvidas na produção, elaboração, confecção, distribuição e recepção de um impresso, compreendendo o livro como um artefato cultural, objeto dotado de interferências culturais, políticas, econômicas, sociais e educacionais. Um conjunto de autores têm buscado entender os processos de produção e recepção dos impressos. Para essa pesquisa, os estudos de Roger Chartier, Robert Darnton e Don Francis McKenzie constituíram-se como ferramentas de análise para compreender o processo de manufatura da obra estudada, enquanto o “Circuito das Comunicações”, proposto por Robert Darnton, guiou o caminho metodológico e a organização dessa narrativa. Assim, alguns quesitos foram examinados para conferir como a obra tornou-se referência: a autoria, a editoria, a rede de feitura da obra e os leitores visados.

## **A “rede de feitura” da história da Educação Física e dos desportos no Brasil**

Temos como imperativo de que o processo de manufatura, ou seja, a “rede de feitura” da obra “História da Educação Física e dos Desportos no Brasil”, guarda relação direta com sua função de obra de referência. Guiados pelo Circuito das Comunicações de Robert Darnton (1990), entendendo que essa ferramenta de análise é capaz de revelar o processo de manufatura de uma obra e dentro dos percursos e recorte possíveis, optamos por analisar e problematizar os caminhos que passam do pensamento ao texto, do texto à letra impressa, e de novo ao pensamento (DARNTON, 1990, p. 12).

## “Do pensamento ao texto”

Ao usar essa expressão, Robert Darnton (1999, p. 12) chama atenção para o momento de transição entre o pensar, o ato de escrever, o que escrever e como escrever. Inspiradas por ele, aqui observamos o autor de “História da Educação Física e dos Desportos no Brasil” – Inezil Penna Marinho.

O que possibilitou que Marinho fosse um autor e se dedicasse às letras? A nossa aposta é a superfície social na qual Inezil estava inserido e, obviamente, composito. Por meio da análise dos elementos da biografia e momentos de sua trajetória – ressaltando os lugares que ocupou, seus trânsitos em sua formação acadêmica e sua genealogia, pode-se reconstruir a superfície social sobre a qual esse indivíduo agiu, suas tomadas de decisões e desvios, todos circunscritos em um contexto histórico que os justificaram (BORDIEU, 2006; LEVI, 2006).

Duas instâncias compõem essa superfície social: o Clã dos Penna Marinho (FERREIRA NETO, 1999) e a Divisão de Educação Física.<sup>11</sup>

Inezil Penna Marinho nasceu em 1915, na cidade do Rio de Janeiro. Filho do casal Ildefonso Ayres Marinho e Ignez Penna Marinho. Inezil pertenceu a um núcleo familiar com histórias e experiências que possibilitaram um caminho traçado sempre na interseção entre a Educação Física e a Advocacia. Nomeada pelo pesquisador Ferreira Neto (1999) como “Clã dos Penna Marinho”, a família de Inezil era composta por sujeitos envolvidos e interessados no mundo das letras e dos esportes.

O patriarca, Ildefonso Ayres Marinho, foi *collector*<sup>12</sup>, jornalista, deputado, cônsul, autor e advogado. Seu filho mais velho, Ilmar, também cursou direito, especializou-se no tema do Direito Internacional e publicou diversos livros. Parece-nos que a advocacia e o diálogo com o exterior se configuram uma herança passada de pai para filho.

11 A Divisão de Educação Física era um órgão ligado ao Ministério da Educação e Saúde Pública. Era de responsabilidade da Divisão de Educação Física difundir e aperfeiçoar a Educação Física e os Desportos; realizar estudos e pesquisas; estabelecer normas, programas e instruções metodológicas para a Educação Física; orientar e fiscalizar o funcionamento das escolas de Educação Física; dentre outras demandas (REGIMENTO DA DIVISÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, decreto n. 49.639).

12 A palavra *collector*, localizada no relatório dos Presidentes dos Estados Brasileiros (AM) de 1902, faz referência a um cargo laboral ocupado por Ildefonso Marinho.

Na mesma esteira do Direito, o caçula da Família Penna Marinho, Ildines Penna Marinho, formou-se na Faculdade de Direito da Universidade do Brasil (A NOITE, 13 jan. 1939). Também é noticiado como editor e redator-chefe de periódicos, além de se envolver com competições esportivas.

O que nos chama atenção nessa rede familiar são as áreas de atuação e formação que se perpetuam como herança familiar no Clã dos Penna Marinho. Pai e filhos, incluindo Inezil também, envolvidos com a autoria, direito e com a Educação Física. Pareceu-nos que existiu uma herança compartilhada entre pai e filhos, uma superfície social produzida no seio do Clã dos Penna Marinho, instalada entre o Direito e a Educação Física.<sup>13</sup>

Com formação em Direito e Educação Física, Inezil Penna Marinho optou, em um primeiro momento, pela segunda. O que motivou essa escolha foi a oportunidade de trabalhar na Divisão de Educação Física. Nesse órgão, atuou em diferentes frentes de trabalho, mas sempre com a ênfase na escrita de trabalhos, apostilas e livros. Essa experiência já demonstrava quando aluno, tanto do curso de Direito quanto da Educação Física, com publicações em periódicos das áreas.

O que sobra desse dilema (e das experiências vividas) entre a Educação Física e o Direito para ele? Qual o legado perpetuado em si lhe resta por pertencer ao Clã dos Penna Marinho? A resposta para essas duas questões é a mesma: o ato de escrever. Constituir-se como um autor foi a experiência que lhe sobrou dessa trajetória percorrida. Estar e pertencer a uma família que, ao longo das gerações, utilizou a escrita como algo que compunha suas práticas profissionais e davam a ver os sucessos dos Penna Marinho, permitiu, autorizou e legitimou a constituição de Inezil como autor.

O Clã dos Penna Marinho e a Divisão de Educação constituíram-se como uma superfície social para a legitimação da função de autor de Inezil Penna Marinho. Um autor isolado não existe, pois ele é cercado e inserido em uma ambiência que o subsidia. Para Bourdieu, a superfície social é o "conjunto das posições simultaneamente ocupadas num dado momento por uma individualidade biológica socialmente instituída e que age como

---

13 Para maior detalhamento sobre o Clã dos Penna Marinho, ver capítulo 1 em Fernandes (2020).

suporte de um conjunto de atributos e atribuições que lhe permitem intervir como agente eficiente em diferentes campos” (BOURDIEU, 2006, p. 190). Para Inezil Penna Marinho, sua ambiência familiar e profissional autorizou seu agir “como um agente eficiente” (BOURDIEU, 2006, p. 190) na tarefa de tornar-se um autor. Essa superfície social permitiu-lhe “constituir-se como autor” em sua totalidade: um sujeito que escrevia, lia, editava, viajava, palestrava, ensinava, publicava, dirigia e traduzia.

### “Do texto à letra impressa”<sup>14</sup>

Como colocar os escritos – palavras, frases, imagens, capítulos, em uma ordem inteligível que produzam sentidos e significados para os leitores? Aqui a manufatura do impresso torna-se algo tangível: a realidade física. Se em um primeiro momento ressaltamos a constituição de um autor, aquele sujeito responsável por fazer a transição do pensamento para o texto, aqui passamos à próxima fase: do texto à letra impressa.

Nesse momento, sujeitos – como editores, diretores de periódicos – e instituições ganham visibilidade e protagonismos. No caso da obra “História da Educação Física e dos Desportos no Brasil” esses protagonismos ficam a cargo de seu próprio autor – Inezil Penna Marinho e de duas instituições: Divisão de Educação Física e Revista Brasileira de Educação Física.<sup>15</sup>

Inezil Penna Marinho inseriu-se profissionalmente nessas duas instituições. Na Divisão de Educação Física, foi galgando cargos e funções relacionadas à escrita sobre temas da Educação Física e também sobre a sua organização em nível nacional. Já na Revista Brasileira de Educação Física, além de ser um articulista, assumiu sua direção editorial e também financeira.<sup>16</sup>

Esses locais possibilitaram que Marinho se aproximasse de alguns afazeres editoriais. Ao usar a expressão “afazeres editoriais”, compreendemos que são tarefas que impactam a “cadeia de intervenção” (CHARTIER,

14 Darnton (1990, p. 112)

15 Revista de caráter privado e comercial, filiada à Editora A Noite.

16 Ver capítulo 2 de Fernandes (2020).

2014) de uma obra e que guardam relação com as questões editoriais e gráficas. Assim, estamos ampliando o sentido para além da figura específica do editor. Segundo Darnton (1990), o editor é caracterizado como uma figura específica, responsável pelos contratos com gráficas, alianças com diferentes autores, negociações políticas, publicidade e outras demandas. O objetivo da utilização desse termo é realçar as ações que envolvem todo esse fazer – revisar, traduzir, elaborar versões, orçar, imprimir, reescrever etc.

Na Divisão de Educação Física, tarefas como visitar gráficas e tipografias, revisar textos e organizar a impressão de livros e periódicos permitiram a Inezil Penna Marinho uma aproximação e experiência com o que chamamos aqui de "afazeres editoriais". Essas ações, de certa forma, causaram não só intervenções nos impressos propriamente ditos, mas também nas escolhas e mecanismos de seleção e publicação de diferentes impressos via Divisão de Educação Física.

Se a Divisão foi um lugar de ensaio para a proximidade e experiência com os afazeres editoriais, na Revista Brasileira de Educação Física, esses afazeres foram incorporados centralmente na figura do editor. De articulista a diretor-responsável, ao assumir a revista, Marinho também a utilizou como um lugar para propagação de sua voz – seus ideais, escritos e posições políticas. Para Oliveira (2012), a Revista Brasileira de Educação Física passou a ser a instituição em que Inezil Penna Marinho ocupava seu próprio lugar, com voz autorizada e com legitimidade para falar em nome da Educação Física. Na esteira de pensamento de Oliveira (2012), entendemos que a posição de diretor-responsável da revista foi fundamental para que Inezil Penna Marinho propagasse essa voz legítima e de autoridade. Podemos compreender o cargo de diretor-responsável como análogo ao do editor, para o caso da Revista Brasileira de Educação Física. Escolher artigos e autores e organizar finanças, negociações com autoridades políticas, publicidades e distribuição de remessas são tarefas próprias da figura de um editor, de acordo com Darnton (1990), e são exatamente essas tarefas que Inezil protagonizava.

Com essa experiência editorial adquirida, Inezil Penna Marinho a revela na obra "História da Educação Física e dos Desportos no Brasil", acreditamos que o fazer editor e/ou o projeto editorial dessa obra ajudam a compreendê-la como uma obra de referência para a História da Educação Física.

## “De volta ao pensamento”<sup>17</sup>

Agora estamos diante de um impresso, uma realidade física, um objeto cultural. Assim, é necessário pensar sobre ele. No ciclo de vida de um ciclo, esse retorno ao pensamento nos diz sobre quem são os sujeitos que podem interagir com esse objeto e que sentido eles podem atribuí-lo. Pensar sobre essa volta ao pensamento, também nos auxilia a ver como essa obra tornou-se referência. Referir-se ao pensamento também tem relação direta com o leitor, com a leitura, com os sentidos e significados que essa leitura pode gerar nos leitores. Então, para voltar ao pensamento, aqui vamos ressaltar para quem Inezil Penna Marinho imaginou seus escritos, suas palavras.

Valderamin e Silva (2013) cunharam uma expressão que nos inspira quando pensamos nos leitores – “palavras viajeras”. São palavras que, inseridas em impressos, transitam e, portanto, são “viajeras”.<sup>18</sup> As palavras do “História da Educação Física e dos Desportos no Brasil”, impressas no suporte livro, também são palavras viajeras, que transitaram (e transitam) por diferentes lugares e encontraram (e encontram) diferentes sujeitos.

Para onde viajaram as palavras do “História da Educação Física e dos Desportos”? Para quem foram pensadas quando escritas?

Darnton (1990), no encerramento do seu circuito, apresenta a variável “leitores”. Tal variável encerra o ciclo de vida de um impresso, e várias perguntas podem ser feitas. Galvão e Melo (2019) ressaltam que esse caminho pode ser traçado e indicam que, para apreender esse leitor empírico, é necessário utilizar “fontes como depoimentos orais, narrativas de si (memórias, autobiografias e diários), literatura e correspondência” (GALVÃO; SILVA, 2019, p. 1). Contudo, frisamos que o que nos interessa inferir, nesse recorte, é um suposto leitor pensado por Inezil Penna Marinho, ou seja, para quem Inezil escreveu suas palavras.

17 Darnton (1990, p. 112).

18 As autoras, no artigo intitulado “Palavras viajeras: circulação do conhecimento pedagógico em manuais escolares (Brasil/Portugal, de meados do século XIX a meados do século XX)”, destacam a “importância dos impressos na consolidação da escola primária portuguesa e brasileira, notadamente no que se refere às prescrições feitas nos manuais escolares que, em trânsito, configuram-se como palavras viajeras” (VALDERAMIN; SILVA, 2013).

Assim, dois caminhos foram pensados para reconstituir (ou inferir) o leitor visado do “História da Educação Física e dos Desportos no Brasil”. Os caminhos são inspirados em Galvão e Jinzenji (2011): o primeiro guarda relação com o autor desse impresso – de qual lugar esse autor fala? Já o segundo caminho tem como pergunta norteadora a questão: como o leitor foi referenciado na obra?

Para compreender como o lugar de fala de Inezil Penna Marinho ajuda a inferir sobre o seu leitor visado, voltemos a trajetória profissional desse autor. Anteriormente, ressaltamos sua formação em advocacia e Educação Física, e seu ofício na Divisão de Educação Física.

Nos anos 40, mais especificamente entre os anos de 1941 a 1943, Inezil foi aluno da Escola Nacional de Educação Física e Desportos (Enefd).<sup>19</sup> Atenta-se para o fato de que Inezil Penna Marinho era aluno da Enefd e, concomitantemente, era técnico em educação da Divisão de Educação Física, órgão federal que era responsável, também, pela organização e fiscalização dessa instituição de ensino. Depois de aluno, passou a professor da Enefd; seu primeiro cargo foi como Livre-Docente da cadeira de Metodologia da Educação Física e do Treinamento Desportivo. Após o falecimento do professor Aluizio Accioly, Inezil passou a ocupar, concomitantemente, a regência de duas cadeiras: História e Organização da Educação Física e dos Desportos e Metodologia da Educação Física e do Treinamento Desportivo.<sup>20</sup> Sendo aprovado em 1957, tornou-se professor catedrático da cadeira de História e Organização da Educação Física e dos Desportos, assumindo-a em 1958.

A partir dessa trajetória profissional de Inezil Penna Marinho, reconhecemos seu lugar de fala: uma ambiência em torno da docência, da advocacia, do serviço público, da política e também de diferentes instituições da sociedade civil. Toda essa rede de relações e lugares ocupados compõem o lugar de fala de Inezil Penna Marinho e, de certa forma, dão

---

19 Instituição de formação de profissionais de Educação Física recém-criada, dentre vários fatores, pela iniciativa da Divisão de Educação Física. Sobre a Escola Nacional de Educação Física e Desportos, ver Melo (1996, 2008).

20 Relatório Anual Enefd 1956. Ceme/EEFD/UFRJ.

indícios de que os leitores que povoaram os pensamentos desse autor poderiam estar dispersos em todos esses espaços.

Contudo, verticalizando o rastreamento desse leitor visado, voltamos ao escrito: como Inezil Penna Marinho, no seu exercício de autoria e editoria, referenciou o futuro leitor de sua obra?

Vale ressaltar que, no momento da publicação da obra "História da Educação Física e dos Desportos no Brasil", Inezil Penna Marinho, além de se dedicar à Divisão de Educação Física, já tinha a docência como seu ofício. Dessa forma, os atos de ensinar e formar profissionais de Educação Física faziam parte de seu cotidiano. Como um exemplo, pode-se observar as notas de rodapé.

Nas notas de rodapé dos quatro volumes, Inezil utilizava-as para referenciar e também para explicar melhor alguma informação. Assim, são nessas notas explicativas que pinçamos alguns indícios de diálogos com o leitor, ou uma inferência de quem poderiam ser. A exemplo, ao narrar sobre os habitantes da América e sua longevidade, Inezil escreve: "Apesar de chegarem muitos a 120 anos (42) [...]". O número 42 em parênteses refere-se a uma nota explicativa, na qual o autor emite seu posicionamento e sua explicação: "Hoje em dia, com as nossas condições de vida, tal fato se torna impossível" (MARINHO, 1952, p. 33, v. 1).

O que essas notas de rodapé podem indicar sobre o leitor visado? Considerando essa estrutura como uma estratégia que o autor utilizou tanto para dialogar com o texto, sem interferir na narrativa documental, como para imprimir a sua opinião, é possível pensar também que essa estratégia foi uma tentativa do autor de reforçar sua autoria e também marcar um posicionamento pessoal, instrutivo, direcionador e orientador para o convencimento do leitor diante do conteúdo e também de sua opinião.

Ao fazer uma relação com a sua atuação profissional – principalmente, com a formação de professores –, observa-se que Inezil, ao escrever esses volumes, além de contar a História da Educação Física ano a ano, fase a fase, episódio a episódio, também estava formando leitores, e convencendo-os que deveriam compreender essa História nacional por meio dos seus caminhos traçados.

Dito isso, perguntamos: a quem interessavam essas informações sobre o desenvolvimento e organização da Educação Física ao longo dos anos?

A resposta para essa pergunta ainda é baseada em inferências, mas conseguimos apontar que se tratava de um público ampliado, mas não qualquer público. Eram leitores que possuíam relações com ensino, aprendizagem, organização e políticas públicas que envolvessem a Educação Física. Podemos nomeá-los de professores em formação, professores em atuação, políticos e demais indivíduos interessados na Educação Física e sua História, cujas leituras e mobilizações ajudaram a obra "História da Educação Física e dos Desportos" a tornar-se uma obra referência.

Mesmo inferindo esses leitores visados por Inezil Penna Marinho, compreendemos que a leitura e o leitor são sempre libertos, pois dependem de diferentes condicionantes (CHARTIER, 1990). Por meio dessa análise, percebeu-se e inferiu-se que os leitores visados ou leitores modelos (ECO, 1993) tratavam-se, sobretudo, de professores de Educação Física em formação e também de professores já atuantes.

## **Conclusão**

Para compreender o modo como a obra "História da Educação Física e dos Desportos no Brasil", de Inezil Penna Marinho, foi concebida e como a narrativa proposta pelo impresso informou e deu contornos para a História da Educação Física brasileira, tornando-se uma obra de referência, apostamos em perscrutar a manufatura desse impresso – que passam "do pensamento ao texto, do texto à letra impressa, e de novo ao pensamento" (DARNTON, 1990, p. 112).

Como resultado dessa análise, percebemos que esse caminho revela a potencialidade dessa obra como uma referência. Constatou-se que, por meio das escolhas feitas no processo de manufatura desse impresso – escolhas essas que sofreram influências de diferentes atores, cujas ações, de certa forma, acabaram por convergir na figura de Inezil Penna Marinho – foram responsáveis por esse lugar de referência ocupado pelo "História da Educação Física e dos Desportos no Brasil".

Como uma rede de feitura, Inezil Penna Marinho manufaturou esse impresso – “do pensamento ao texto, do texto à letra impressa, e de novo ao pensamento”, tornando-o uma obra de referência que revela a versão da História Nacional da Educação Física propagada e reverberada no modo de conhecer, compreender e olhar para a História da Educação Física.

## Referências

AMÉRICO NETTO, R. **Jogos Olímpicos de ontem, de hoje e de amanhã**. São Paulo: Editora SPES, 1937.

BARBOSA, Rui. **Obras Completas de Rui Barbosa**. Reforma do Ensino Primário e várias instituições complementares da Instrução Pública, 1883. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1947. v. 10.

BARBOSA, Rui. **Obras Completas de Rui Barbosa**. Reforma do Ensino Secundário e superior, 1882. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1947a. v. 9.

BONORINO, Laurentino; MOLINA, Antônio; MEDEIROS, Carlos. **Histórico da Educação Física**. Vitória: Imprensa Oficial, 1931.

BOURDIER, Pierre. A ilusão biográfica. (1986). In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína. (orgs.). **Usos e abusos da História Oral**. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

DARNTON, Robert. **O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

ECO, Umberto. El lector modelo. In: ECO, Umberto. **Lector in fabula: La cooperacion interpretativa en el texto narrativo**. 3. ed. Tradução de Ricardo Pochart. Espanha: Lumen S/A, 1993. p. 73-95.

FERNANDES, Cyna Ávila. **Dar à Educação Física uma história nacional: a obra História da Educação Física e dos Desportos no Brasil, de Inezil Penna Marinho**. 2020. 268 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

FERREIRA NETO, Amarílio. **A pedagogia no exército e na escola: a Educação Física brasileira (1880-1950)**. Aracruz/ES: Facha, 1999.

FIGUEIREDO, Priscilla Kelly. **A trajetória histórica da disciplina História da Educação Física (1929-1968)**. 2016. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; JINZENJI, Mônica Yumi. A quem se destinava o Boletim Vida Escolar? In: GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; LOPES, Eliane Marta Teixeira (orgs.). **Boletim Vida Escolar: uma fonte e múltiplas leituras sobre a Educação no início do século XX**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; MELO, Juliana Ferreira de. Análise de impressos e seus leitores: uma proposta teórica e metodológica para pesquisas em história da educação. *In*: VEIGA, Cynthia Greive; OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda de (orgs.). **Historiografia da Educação: abordagens teóricas e metodológicas**. 1. ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2019. v. 1. p. 226-256.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; AZEVEDO, Isabel Cristina Michelan de. O uso de obras de referência no letramento de estudantes da educação básica. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, João Pessoa, v. 10, n. 1, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/25950>. Acesso em: 1 mar. 2021.

LEVI, Giovanni. Usos da biografia. *In*: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína. **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

MCKENZIE, Don Francis. **Bibliografia e a Sociologia dos Textos**. Tradução de Fernanda Verissimo. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2018.

MELO, V. A. História da Educação Física e do Esporte no Brasil: panorama, perspectivas e propostas. **Revista Eletrônica de História do Brasil**, Juiz de Fora, v. 1, n. 1, p. 12-34, 1997.

MELO, V. A. Inezil Penna Marinho e a Escola de Educação Física e Desportos/UFRJ. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 4, p. 8, 2008.

MELO, V. A. Inezil Penna Marinho: notas biográficas. *In*: Amarílio Ferreira Neto. (org.). **Pesquisa Histórica na Educação Física**. 3. ed. Aracruz: Editora da Faculdade de Ciências Humanas de Aracruz, 1998.

OLIVEIRA, Antônio Sergio Francisco. **Inezil Penna Marinho: História e Educação Física (1940 a 1958)**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012.

VALDEMARIN, Vera Teresa, SILVA, Vera Lúcia Gaspar da. Dossiê: Palavras viajadeiras: circulação do conhecimento pedagógico em manuais escolares (Brasil/Portugal, de meados do século XIX a meados do século XX). **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, v. 13, n. 3, set./dez. 2013.

## Fontes

MARINHO, Inezil Penna. **História da Educação Física e dos Desportos no Brasil**. Brasil Colônia – Brasil Império – Brasil República. Rio de Janeiro: Cia Brasil Editora, Ministério da Educação e Saúde, 1952. v. 1 e v. 2.

MARINHO, Inezil Penna. **História da Educação Física e dos Desportos no Brasil**. Brasil Colônia – Brasil Império – Brasil República. Rio de Janeiro: Cia Brasil Editora, Ministério da Educação e Saúde, 1953. v. 3.

MARINHO, Inezil Penna. **História da Educação Física e dos Desportos no Brasil**. Brasil Colônia – Brasil Império – Brasil República. Rio de Janeiro: Cia Brasil Editora, Ministério da Educação e Saúde, 1954. v. 4.

Relatório Anual Enefd 1956. **Relatório geral referente às atividades da Enefd durante o ano letivo de 1956**. Ceme/EEFD/UFRJ.